

2 O Ensino em Turmas Pequenas

Para referência dos professores



Com o intuito de promover a qualidade do ensino e preparar a nova geração, de forma a adaptar-se a uma sociedade em constante desenvolvimento, muitos países desenvolvidos e regiões têm vindo a implementar, desde os anos noventa, um ensino com turmas pequenas. Recentemente, as regiões vizinhas na Ásia começaram, também, a tomar medidas nesse sentido, reduzindo o número de alunos por turma, melhorando, assim, as condições de ensino e aumentando a qualidade da educação.

O governo da Região Administrativa e Especial de Macau, tem vindo, desde 2003, a incentivar o ensino criativo, dando especial atenção ao desenvolvimento da capacidade de pensamento criativo dos alunos. Paralelamente, tem encorajado a interacção e o diálogo entre professores e alunos. Contudo, é necessário dar continuidade a esse tipo de acções para que “o ensino em turmas pequenas” se efective, reduzindo, gradualmente, o número de alunos por turma, por forma a melhorar a qualidade do ensino, a realizar os objectivos do ensino criativo e a enriquecer a nova geração, que será, por isso, excepcional.

Pensando nas dificuldades, problemas e dúvidas que os professores possam encontrar numa situação de “ensino em turmas pequenas”, os Serviços de Educação e Juventude procederam à compilação de alguma informação, para referência dos professores.

O que se entende por “ensino em turmas pequenas”

- O “ensino em turmas pequenas” parece só referir-se à redução de alunos por turma mas, o objectivo final, é o de melhorar a qualidade pedagógica.
- No “ensino em turmas pequenas” valoriza-se, especialmente, a experiência adquirida ao longo do processo de aprendizagem e a aquisição de conhecimentos, práticos, necessários à vida do dia-a-dia.
- O “ensino em turmas pequenas” é centrado no aluno, realçando a importância da interacção entre professor e aluno e dando oportunidade de ambos tirarem proveito.
- De acordo com investigações levadas a cabo por Smith & Glass (1979), chegou-se à conclusão que o ensino em turmas pequenas oferece um ambiente mais favorável para o estudo. O professor consegue utilizar diferentes métodos pedagógicos de uma forma harmoniosa e os alunos esforçam-se por ter atitudes mais positivas perante o estudo, manifestando um maior interesse em aprender.
- Um número inferior de alunos por turma facilita a aprendizagem.
- Uma relação mais próxima entre professor e aluno, propicia uma maior interacção, criando maior disciplina na sala de aula e atitudes mais positivas para a aprendizagem.

As turmas devem ser grandes ou pequenas?

As investigações de Blatchford & Martin (1998), do “Education Research Laboratory of London University of England”, apontam para o facto de as turmas mais pequenas trazerem mais benefícios do que as turmas grandes, nos cinco aspectos seguintes:

	Ensino em turmas pequenas	Ensino em turmas grandes
Divisão de grupos	Divisão de grupo mais rápida, maior eficiência na aprendizagem.	Divisão de grupo mais morosa, menor eficiência na aprendizagem.
Disposição moral do professor	O professor tem melhor disposição, ensina melhor e sente-se satisfeito profissionalmente.	O professor encontra-se pressionado e sente-se cansado, facilmente.
Interacção da turma	A qualidade da interacção é maior.	A qualidade da interacção é menor.
Concentração	Os alunos concentram-se melhor, estão atentos e participam bastante.	Os alunos distraem-se facilmente e a participação é menor.
Adaptação	Rápida adaptação à escola.	Levam mais tempo a adaptarem-se à vida escolar.

Quais os objectivos do “ensino em turmas pequenas”?

Os objectivos principais para o “ensino em turmas pequenas” são:

- Diminuir o trabalho dos professores, benéfico para o desempenho profissional;
- Respeitar as diferenças entre os alunos, diversificando os métodos pedagógicos;
- Melhorar o relacionamento interpessoal entre professor e alunos.

Qual a finalidade de um “grupo de trabalho para o ensino em turmas pequenas”?

A criação de um “grupo de trabalho para o ensino em turmas pequenas” tem como finalidade pôr, lentamente, em execução, o plano de “transformar as turmas numerosas em turmas pequenas”. Normalmente, este grupo é formado pelo director da escola e entre os seus membros incluem-se: os delegados de turma, coordenadores, professores, especialistas, intelectuais, pais e ainda, figuras representativas da sociedade.

Os deveres do “grupo de trabalho para o ensino em turmas pequenas”, incluem:

- Elaborar um gráfico em que é registado, para orientação, o desenvolvimento do plano de “ensino em turmas pequenas”;
- Fazer reuniões com os pais para apresentar o conteúdo e significado do “ensino em turmas pequenas”, de forma a obter o seu consentimento;
- Supervisionar a execução do plano de “ensino em turmas pequenas”;
- Reconsiderar a eficiência do “ensino em turmas pequenas”.

Como deve agir a escola?

- Criar um ambiente cultural e de aprendizagem, positivo;
- Tomar medidas para que sejam disponibilizados serviços de apoio e recursos pedagógicos aos professores;
- Ajudar a aumentar os conhecimentos e técnicas profissionais dos professores, de molde a melhorar os seus métodos de ensino bem como o sistema de avaliação;
- Fazer uma avaliação contínua e alterações que sejam pertinentes ao longo do processo de implementação.

Como devem agir os professores?

Atitude:

- Ser generosos e ter um espírito aberto que aceite novas ideias;
- Estar sempre actualizados, investigando sobre temas ligados à educação e, prontos a adquirir novas técnicas;
- Exercer um ensino centralizado na criança e acompanhar os alunos de uma forma alegre e eficiente;
- Respeitar as diferenças entre os alunos e estimular as suas potencialidades;
- Ter um espírito de permanente busca do saber.

Capacidades:

- Sabem como identificar e dar continuidade à progressão dos alunos;
- Estão familiarizado com os diversos recursos pedagógicos;
- Estão familiarizado com as técnicas de acompanhamento e organização no estudo;
- Sabem elaborar programas;
- São capazes de utilizar métodos pedagógicos, apropriados;
- Sabe como melhorar as relações interactivas entre o professor e os alunos.

Como devem agir os pais?

- Ser generosos, democráticos e receptivos;
- Participar em actividades que promovam as relações de afecto entre pais e filhos;
- Proporcionar aos filhos uma vida familiar aprazível, afectuosa e feliz;
- Participar, sempre, no processo de crescimento e de aprendizagem dos seus filhos;
- Dar igual importância tanto ao que ensinam pela palavra como ao que ensinam pelo exemplo;
- Estar disponíveis para ajudar e cooperar com os professores.

Como deve um professor num “ensino em turmas pequenas” melhorar a eficácia do ensino?

Programa

- Seguir os tópicos do programa, relacionando-os com problemas concretos da vida do dia-a-dia dos alunos, ao longo de todo o processo de ensino-aprendizagem;
- Preocupar-se com os pontos importantes do programa e ensinar, com entusiasmo, de acordo com as necessidades práticas dos alunos;
- Preocupar-se com a interligação de objectivos, com a estrutura e com a lógica, ao definir os objectivos principais aquando da elaboração do programa.

Materiais didácticos

- Identificar as capacidades básicas dos alunos e procurar materiais flexíveis, não se limitando a usar só os manuais existentes;
- Seleccionar materiais didácticos apropriados às diferentes necessidades dos alunos;
- Planear aulas práticas, multidimensionadas e activas, tendo presente as diferenças de cada aluno em particular, dando azo a actividades adequadas e flexíveis, de acordo com as variadas situações.

Ambiente de estudo

- Construir um ambiente de estudo centrado na criança;
- Decorar a sala de aulas com itens relacionados com os temas em estudo;
- Montar um canto de estudo que ofereça recursos ricos e variados;
- Montar cantos de estudo, centros de estudo, salas especiais, etc, nos corredores ou em salas desocupadas.

Métodos pedagógicos

Presentemente, os métodos pedagógicos maioritariamente adoptados nas escolas são do tipo tradicional ou experimental. No entanto, no “ensino em turmas pequenas”, o professor pode utilizar muitos outros métodos pedagógicos. Os quatro métodos que apresentamos em seguida são os mais usuais:

- ensino por pensamento criativo;
- ensino individualizado;
- ensino em grupo;
- ensino por projecto.

O que é o “ensino por pensamento criativo”?

O “Ensino por pensamento criativo” é uma estratégia de ensino que permite aos alunos utilizarem as suas capacidades de pensamento crítico, apoiados pelo programa, o qual contribui para desenvolver a percepção, boa vontade, flexibilidade, criatividade e iniciativa.

As estratégias mais utilizadas no ensino por pensamento criativo são as seguintes:

- “quebrar o gelo” ou animar;
- encorajamento e elogios;
- os sete métodos de análise (quem, o quê, porquê, quando, aonde, qual, como);
- debates;
- “brain storm” (grande agitação e confusão de espírito).

O que é o “ensino individualizado”?

No “ensino individualizado” não significa que o professor tenha que ensinar cada aluno, um de cada vez. Quer dizer que, ao transmitir conhecimento, o professor terá que considerar as diferenças entre os alunos e adaptar o programa, os materiais, o método pedagógico e a avaliação, de modo a ir de encontro às necessidades e capacidades individuais de cada um.





O que é o “ensino em grupo”?

Existem quatro métodos mais usuais:

- Grupo pedagógico
No grupo, o professor pode colocar perguntas aos alunos e estes podem também colocar questões ao professor, cumprindo as funções da interação.
- Grupo de investigação
De acordo com os objectivos da lição, é dado um tema para investigação para que, à medida em que elaboram o trabalho de estudo, os alunos descubram novos factos e procurem a verdade sobre o assunto.
- Debates em grupo
Durante os debates, o professor vai pondo questões para os alunos discutirem.
- Trabalho em grupos
Dividir os alunos em vários grupos de trabalho e, de acordo com os imperativos da lição, distribuir tarefas. Cada grupo apresentará o seu trabalho, cooperando todos, de forma a compilarem o resultado final.

O que é o “ensino por projecto”?

No “ensino por projecto” sublinha-se a importância da orientação do aluno. Insiste-se na iniciativa dos alunos para aprenderem, dando grande importância à motivação inerente dos alunos, sem esquecer o papel de guia que o professor detem.

Projecto, refere-se a uma investigação profunda sobre um determinado tema ou argumento, valorizando a inter-acção entre ensino e aprendizagem, podendo, professor e alunos, aprender uns com os outros.

A estratégia do “ensino por projecto”, inclui:

- É dada especial atenção à interacção entre ensino e aprendizagem durante as actividades de pequenos grupos ou de debates gerais. Os alunos escolhem os seus parceiros para se sentirem mais motivados e responsabilizados.
- A sala de aulas é vista como um pequena sociedade, inculcando assim, valores sociais nos alunos.
- A sala de aulas é decorada de forma a criar um bom ambiente de aprendizagem.
- Os diferentes recursos disponíveis devem ser bem aproveitados, por exemplo: pessoas, lugares, objectos, acontecimentos e seu desenvolvimento.

Quais os métodos de avaliação mais apropriados no “ensino em turmas pequenas”?

Tendo em consideração as características do “ensino em turmas pequenas”, não é aconselhável fazer avaliação académica através dos tradicionais testes escritos mas sim através de métodos multidimensionados que incluam: objectivos, conteúdos, métodos, situações, frequência, participantes, respostas, etc.

Algumas escolas acham que a “avaliação do desempenho” e a “avaliação dos arquivos de aprendizagem” deviam ser tidas em conta como formas de avaliar os alunos num “ensino em turmas pequenas”.

Avaliação do desempenho

A “Avaliação do desempenho” significa que devem ser empregues diversos meios para avaliar as diferentes capacidades e aptidões, que mostrem como é que o aluno aplica os conhecimentos adquiridos, e não somente, a exposição de conhecimentos que o aluno aprendeu (Long & Stansbury, 1994). A “Avaliação do desempenho” dá oportunidade ao professor de fazer uma avaliação directa do desempenho do aluno, apercebendo-se das predisposições do aluno para determinadas actividades, valorizando as capacidades de dedução e de trabalho, méritos que a avaliação tradicional ignorou.

Gronlund (1998) classificou a “avaliação do desempenho” em duas categorias:

Avaliação restrita do desempenho

Bastante estruturada mas estabelecendo certos limites, por exemplo:

- Relatar uma exploração científica;
 - Falar, um minuto, sobre um tema dado;
 - Ler alto um poema;
 - Elaborar um gráfico de acordo com informação fornecida;
 - Mostrar como se dispõem certos equipamentos necessários a uma experiência.
- Visto que o seu alcance é restrito, é mais fácil avaliar seguindo os objectivos definidos.

Avaliação alargada do desempenho

Menos estruturada mas abrangendo um extenso leque de informações sobre as aptidões do aluno, por exemplo :

- Criar e apresentar uma experiência sobre um tópico dado;
- Escrever uma história ficcionada, fazer a sua avaliação e depois escrevê-la de novo com as correcções feitas;
- Ler um romance e depois escrever um comentário sobre o livro;
- Desenhar e construir um expositor de livros e depois fazer um apreciação escrita sobre se os requisitos foram ou não cumpridos.

Avaliação dos arquivos de aprendizagem

A “Avaliação dos arquivos de aprendizagem” é um método de avaliação que perspectiva ângulos e dimensões múltiplas. Consiste num registo escolar do aluno, reflectindo o processo e o resultado da aprendizagem do aluno.

Processo de implementação:

- Pedir aos alunos, no início do ano escolar, que tragam sempre para as aulas os seus arquivos de aprendizagem para poderem registar a sua situação na aprendizagem;
- Ensinar os alunos a registarem três pontos importantes :
Conhecimento: depois da lição de hoje, o que é que eu aprendi?
Acção: depois da lição de hoje, o que é que posso fazer?
Reflexão : depois da lição de hoje, o que é que eu sinto?

Os arquivos de aprendizagem podem constituir uma referência importante e fundamental para uma parte do resultado do período escolar ou do resultado académico, diário, do aluno.

Processo de avaliação:

- auto-avaliação
É feita pelo próprio aluno, dando-lhe oportunidade de melhor se conhecer.
- avaliação dos pares
Organizar os alunos por grupos, convidando os membros do mesmo grupo a avaliarem-se uns aos outros e a mostrarem os resultados. De seguida, pedir-lhes que se avaliem em conjunto e que tomem uma decisão comum, dando aos alunos oportunidade de aprenderem uns com os outros.
- avaliação do professor
O professor fará a avaliação final, verificando se não houve injustiças ou omissões.